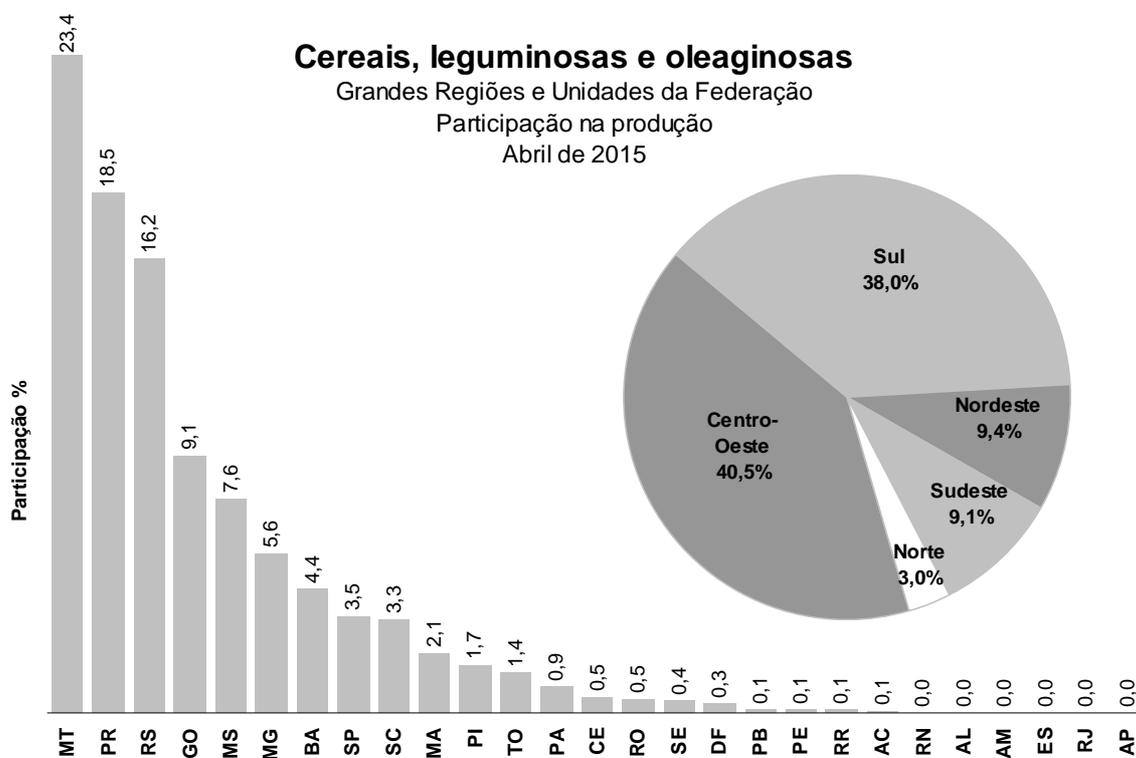


# 1 – Produção Agrícola 2015

## 1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A quarta estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas<sup>1</sup> totalizou 201,0 milhões de toneladas<sup>2</sup>, superior 4,2% à obtida em 2014 (192,9 milhões de toneladas) e maior 1.250.329 toneladas (0,6%) da avaliação de março. A estimativa da área a ser colhida é de 57,5 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 2,0% frente à área colhida em 2014 (56,4 milhões de hectares), com acréscimo de 220.328 hectares (0,4%) em relação ao mês anterior. O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,6% da estimativa da produção e responderam por 85,4% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 4,7% na área da soja e de 0,1% na área do milho, na área de arroz houve redução de 3,5%. No que se refere à produção, houve acréscimos de 0,7% para o arroz, 10,6% para a soja e diminuição de 3,1% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 81,4 milhões de toneladas; Região Sul, 76,3 milhões de toneladas; Nordeste, 18,9 milhões de toneladas; Sudeste, 18,3 milhões de toneladas e Norte, 6,0 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 9,2% na Região Norte, de 20,0% na Região Nordeste, de 2,3% na Região Sudeste e de 7,9% na Região Sul. A Região Centro-Oeste apresentou diminuição de 1,8% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,4%, seguido pelo Paraná (18,5%) e Rio Grande do Sul (16,2%), que somados representaram 58,1% do total nacional previsto.



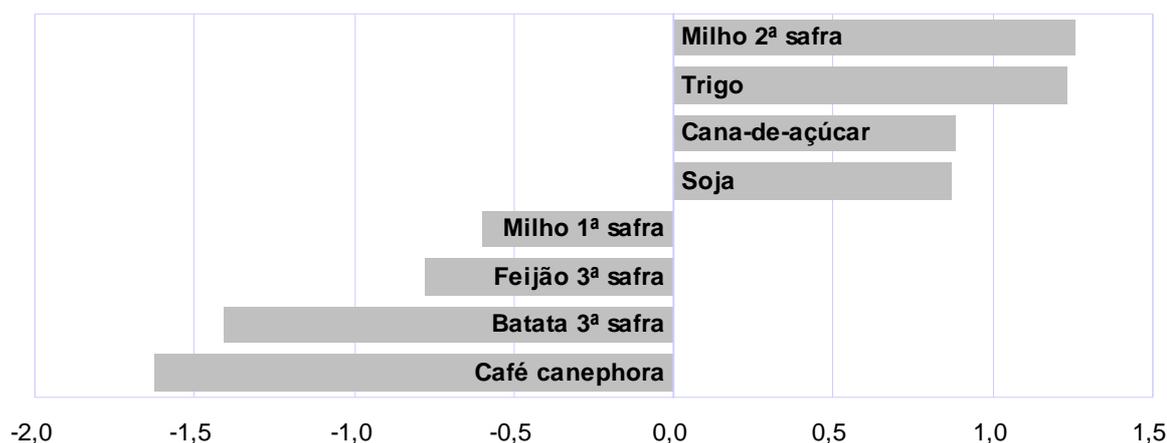
<sup>1</sup> Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

<sup>2</sup> Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

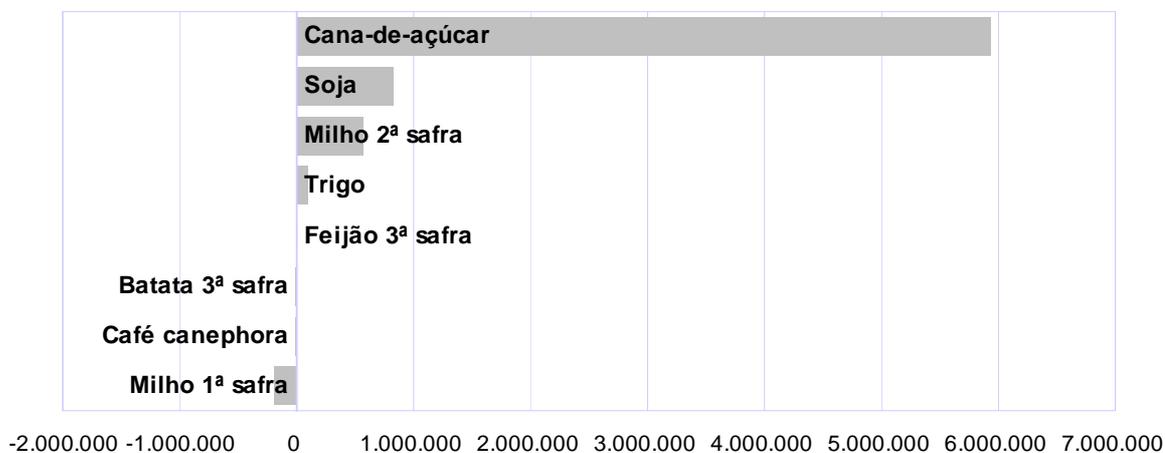
## 1.2 - Estimativa de abril em relação a março

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de abril destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de março: milho 2ª safra (+ 1,3%), trigo (+ 1,2%), cana-de-açúcar (+ 0,9%), soja (+ 0,9%), milho 1ª safra (-0,6%), feijão 3ª safra (-0,8%), batata 3ª safra (-1,4%) e café canephora (-1,6%).

**Variação percentual da produção - comparação abril / março  
2015 - Brasil**



**Variação absoluta da produção (t) - comparação abril / março  
2015 - Brasil**



**BATATA 3ª safra** – A estimativa da produção da batata-inglesa 3ª safra em abril foi de 752.781 toneladas, indicando uma redução de 1,4% em relação ao último mês. Minas Gerais (39,1%) e Goiás (36,8%) são os maiores produtores desta safra atingindo 75,9% da expectativa total de produção.

Minas Gerais foi o único estado a atualizar as estimativas neste mês. Nesta primeira avaliação do Estado para o produto a estimativa de produção diminuiu 3,5% acompanhando as estimativas de área plantada e de rendimento médio que caíram, respectivamente, 0,3% e 3,2% em relação ao prognóstico.

**CAFÉ CANEPHORA (em grão)** - A estimativa de produção do país alcançou 660,1 mil toneladas ou 11,0 milhões de sacas de 60 kg, redução de 1,6% em relação ao mês anterior. Houve redução nas estimativas da área plantada (-0,8%), na área a ser colhida (-0,9%) e no rendimento médio (-0,7%).

As lavouras vêm sofrendo os efeitos do clima desfavorável nos principais estados produtores. No Espírito Santo, maior produtor e responsável por 68,5% do total nacional, é a falta de chuva em alguns municípios produtores que está provocando redução do peso dos grãos e queda no rendimento das lavouras. O Estado aguarda colher 452,4 mil toneladas de café canephora, redução de 1,1% em relação ao mês anterior.

Em Rondônia, terceiro maior produtor do país e responsável por 12,8% do total, é o excesso de chuvas que dificulta os tratos culturais e deixa as lavouras mais suscetíveis a doenças. A produção estimada é de 84,4 mil toneladas, queda de 2,3% em relação ao mês anterior em decorrência das reduções de 1,5% no rendimento médio esperado e de 1,0% na área a ser colhida.

**CANA-DE-AÇÚCAR** – A estimativa de produção do país é de 678,9 milhões de toneladas, aumento de 0,9% em relação ao mês anterior. A área ser colhida aumentou 0,1% e o rendimento médio aumentou 0,8%.

O aumento da estimativa de produção da região Centro-Oeste foi de 5,5% em relação ao mês anterior, compensando as perdas aguardadas pelo Sudeste (-0,4%), maior produtora. No Centro-Oeste, a cana-de-açúcar tem encontrado áreas disponíveis para expansão, onde dispõe de um clima mais estável em relação ao Sul-Sudeste. Somente no Mato Grosso do Sul, a estimativa de produção em 2015 tem crescimento de 12,8% em relação ao mês anterior, em decorrência do rendimento que deve crescer 12,0%. Neste Estado, desde a época do plantio da safra de verão, as chuvas têm ajudado o desenvolvimento das lavouras, marcadamente pela elevação do rendimento médio. A produção esperada para 2015 é de 50,2 milhões de toneladas.

Em Goiás, maior produtor regional de cana-de-açúcar com 62,3 milhões de toneladas, a estimativa de produção também está com crescimento de 2,0% contudo, mais em função do aumento da área a ser colhida, que apresentou crescimento de 2,1%.

**FEIJÃO (em grão) TOTAL** - A estimativa para a área plantada com feijão aumentou 1,4% em abril de 2015, em relação ao mês de março. Entretanto, a estimativa de produção aumentou somente 0,1%, sofrendo o efeito da redução no rendimento médio que foi de 0,7%. Neste levantamento, os maiores produtores são Paraná com 23,0%, Minas Gerais com 15,9% e Bahia com 9,9% de participação na produção nacional.

**FEIJÃO (em grão) 3ª safra** - Seguindo a diminuição de 0,7% na estimativa da área plantada, a expectativa de produção caiu 0,8% em relação a março, ficando em 413.362 toneladas. Essa redução foi causada pela atualização das estimativas de Minas Gerais, maior produtor nacional para a 3ª safra com 49,2% da produção. As investigações de campo no Estado indicaram uma redução de 1,5% na área plantada e de 1,6% na produção.

Goiás, segundo maior produtor dessa safra (28,7%), assim como os demais estados produtores mantiveram as estimativas do mês anterior.

**MILHO (em grão)** - A produção total de milho estimado para esta safra é de 76,3 milhões de toneladas, alta de 0,5% em relação ao mês anterior. Com a finalização das colheitas das culturas de verão, na Pesquisa do LSPA consideradas como primeira safra, principalmente milho e soja, deu-se início ao plantio da segunda safra de milho.

Estima-se que o **milho primeira safra** terá produção de 30,8 milhões de toneladas, retração de 0,6% em relação ao mês anterior. Esta baixa foi puxada, principalmente, por Minas Gerais que reduziu em 0,9% a área plantada, em 1,4% a área colhida, com a produção do estado sendo estimada em 5,4 milhões de toneladas, menor 1,5% em relação a março.

A produção esperada para o **milho segunda safra** é de 45,5 milhões de toneladas, maior 1,3% em relação ao mês antecedente. O acréscimo das estimativas da área colhida em 0,9% e do rendimento médio em 0,4% são os responsáveis pela alta da produção. Apesar da cultura ter sido plantada, em sua maioria, fora da janela ideal de plantio nos principais estados produtores, as chuvas estão favorecendo o desenvolvimento das lavouras, aumentando a expectativa de uma colheita mais abundante.

Mato Grosso do Sul e Paraná revisaram para cima as suas produções. Mato Grosso do Sul estima rendimento médio 4,2% superior em comparação com março. A produção está estimada em 7,7 milhões de toneladas, 4,8% maior que o mês anterior. Paraná, apesar de ter um decréscimo de 0,7% no rendimento médio, estima que a área colhida será 1,3% maior que o estipulado para o mês anterior. A produção de 10,0 milhões de toneladas é maior 0,7% que a estimativa de março.

**SOJA (em grão)** - A expectativa de produção da soja para este mês é de 95,6 milhões de toneladas, representando ligeira alta de 0,9% frente ao mês anterior. O principal motivo da alteração positiva da produção é a colheita em estágio final que se mostrou com dados melhores que as estimativas feitas anteriormente, mostrando que a cultura foi menos prejudicada pela seca do que se esperava.

Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná são responsáveis por 72,3% da alta na estimativa de produção. Mato Grosso do Sul trás para este mês estimativa de rendimento médio 3,2% superior ao apresentado no mês de março. Este estado também apresenta alta na área plantada de 1,4% fazendo com que a expectativa de produção seja de 7,1 milhões de toneladas, superior 4,7% em relação ao mês antecedente.

Goiás espera rendimento médio de 2.605 kg/hectare, ou 43,4 sacas/hectare, alta de 1,0% em relação ao mês anterior. O acréscimo de 0,6% na área colhida somado a alta do rendimento médio fazem com que a expectativa de produção do estado seja de 8,6 milhões de toneladas, superior 1,5% em relação a março.

Paraná reajustou o rendimento médio em 0,8%, passando para 3.293 kg/hectare ou 54,9 sacas/hectare. A alta na estimativa de produção foi de 0,9%, totalizando no estado 17,2 milhões de toneladas.

**TRIGO (em grão)** - A atual estimativa da produção para o mês abril para safra 2015 é de 7.807.770 toneladas, numa área a ser plantada de 2.809.127 hectares, com um rendimento médio de 2.781 kg/ha, maiores 1,2%, 0,5% e 0,7%, respectivamente, quando comparados aos dados do mês anterior.

Ainda na condição de intenção de plantio, O GCEA do Paraná estimou uma área de 1.356.320 hectares, 0,5% maior quando comparada ao mês anterior. As previsões para a produção e o rendimento médio são de 4.070.420 toneladas e 3.001 kg/ha, maiores 0,6% e 0,2%, respectivamente. Até o final do período, o plantio havia sido realizado em apenas 8% da área prevista. As lavouras implantadas apresentam um bom aspecto, atravessando os estágios de germinação (60%) e desenvolvimento vegetativo (40%).

O Estado do Rio Grande do Sul, segundo maior produtor nacional, manteve as expectativas do mês anterior.

**CEREAIS DE INVERNO - triticale, aveia e cevada (em grão)** - As primeiras estimativas da produção para o mês de abril de 2015 para as culturas de inverno triticale, aveia e cevada, encontram-se menores 3,5%, 0,8% e 10,9% respectivamente, quando comparados aos dados do mês anterior.

No estado do Paraná as lavouras de aveia, até o final do mês de abril, já haviam sido plantadas em cerca de 15% da área prevista, apresentando um bom aspecto. Contudo, ainda atravessam os estágios de germinação (70%) e desenvolvimento vegetativo (30%). As lavouras de triticale já haviam sido plantadas em 5% da área prevista, enquanto para a cevada, a expectativa do início do plantio deverá ocorrer em maio e se estender até a primeira quinzena de julho.

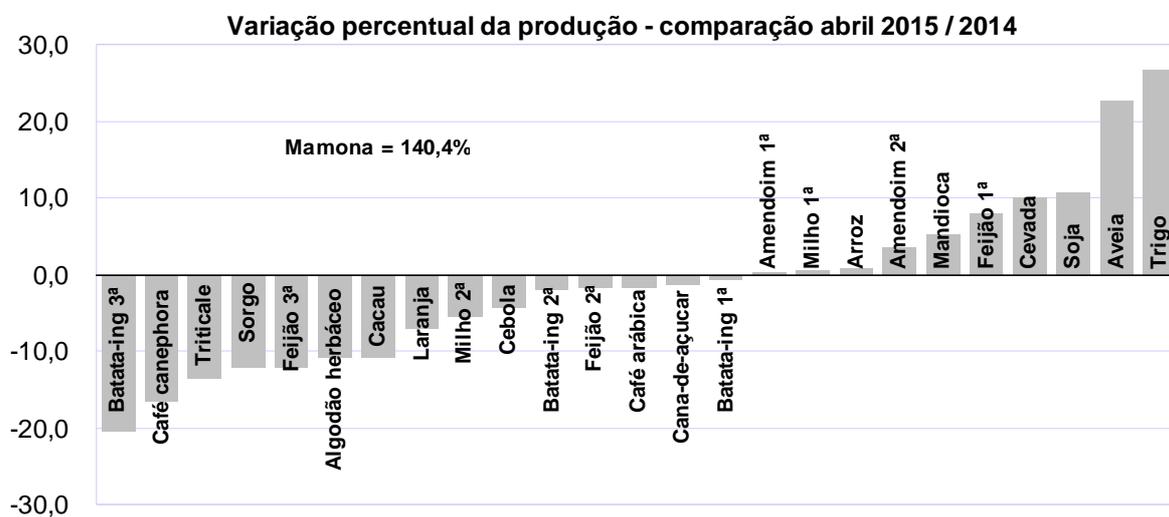
As condições climáticas até o momento estão favoráveis para a continuidade do plantio.

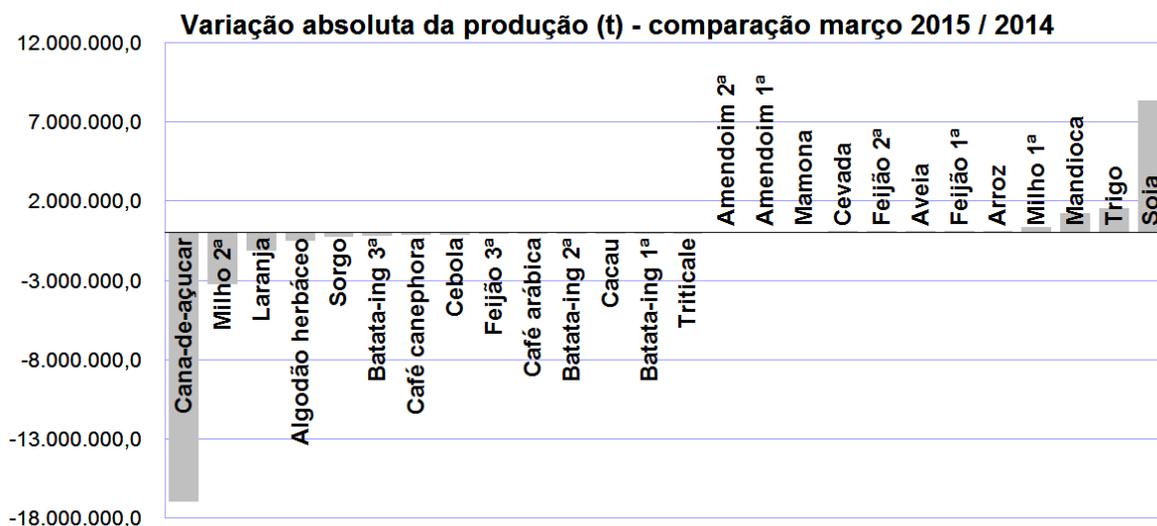
### 1.3 - Estimativa de abril em relação à produção obtida em 2014

Dentre os vinte e seis principais produtos, onze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (0,4%), amendoim em casca 2ª safra (3,5%), arroz em casca (0,7%), aveia em grão (22,6%), cevada em grão (10,0%), feijão em grão 1ª safra (7,9%), mamona em baga (140,4%), mandioca (5,1%), milho em grão 1ª safra (0,6%), soja em grão (10,6%) e trigo em grão (26,7%). Com variação negativa foram quinze produtos: algodão herbáceo em caroço (10,9%), batata - inglesa 1ª safra (0,8%), batata - inglesa 2ª safra (2,0%), batata - inglesa 3ª safra (20,5%), cacau em amêndoa (10,9%), café em grão - arábica (1,8%), café em grão - canephora (16,6%), cana-de-açúcar (1,4%), cebola (4,4%), feijão em grão 2ª safra (1,9%), feijão em grão 3ª safra (12,1%), laranja (7,0%), milho em grão 2ª safra (5,5%), sorgo em grão (12,2%) e triticales em grão (13,5%).

O incremento de produção mais significativo, em números absolutos, superando a 2,0 milhões de toneladas, na comparação com a safra 2014, ocorreu para a soja (9.189.792 t). Nesta comparação anual, as maiores variações negativas, em números absolutos, foram observadas para a cana-de-açúcar (-9.724.321 t) e o milho (-2.466.873 t).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:





**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** – Estima-se que a atual safra de algodão retraia 10,9% na comparação com a do ano anterior, totalizando, assim, 3,8 milhões de toneladas. O principal fator de redução está na queda de 11,2% da área plantada. São esperados para este ano 1,0 milhão de hectares plantados. Os baixos preços do algodão no mercado, no momento da tomada de decisão para o plantio, aliados aos altos custos de produção, foram os principais fatores para a redução da área plantada.

Mato Grosso, principal produtor brasileiro, estimou redução de 9,9% da produção e de 10,9% na área plantada. Em valores absolutos, esta redução é estimada em 243.270 toneladas e 69.271 hectares. Aguarda-se uma produção de 2,2 milhões de toneladas em uma área de 568 mil hectares. Apesar do atraso no plantio do algodão segunda safra, principal época de plantio desta cultura no estado, espera-se que o rendimento médio não seja prejudicado. A estimativa é que o rendimento médio seja maior 1,1% em relação ao ano de 2014, sendo estimado em 3.908 kg/hectare.

A Bahia, segundo maior estado cotonicultor do país, espera produção de 1,1 milhão de toneladas em uma área plantada de 321 mil hectares, sendo estes valores menores 5,6% e 6,1%, respectivamente. No quesito rendimento médio, aguarda-se um aumento de 0,3% em relação a safra passada, devendo alcançar 3.423 kg/hectare.

**ARROZ (em casca)** - A estimativa de abril para a safra nacional 2015 informa uma área a ser colhida de 2.267.755 hectares, 3,5% menor quando comparada aos dados da safra do ano anterior, já a produção, de 12.249.173 toneladas e o rendimento médio esperado de 5.401 kg/ha, encontram-se 0,7% e 4,4% maiores, respectivamente.

A região Sul é responsável por 78,7% da produção nacional. O Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, com 68,5% da produção nacional, aguarda uma produção de 8.396.348 toneladas, numa área a ser

colhida de 1.122.046 hectares e rendimento médio esperado de 7.483 kg/ha, maiores, respectivamente, em 1,9%, 0,7% e 1,1%, quando comparados às estimativas do ano anterior. O clima tem favorecido a colheita das lavouras e também a maturação uniforme dos grãos, o que deve influenciar na qualidade dos mesmos. O preço médio alcançado na última semana do mês foi de R\$ 35,61 a saca de 50 kg.

Santa Catarina, segundo produtor nacional, informa uma produção esperada de 1.084.066 toneladas, com um rendimento médio de 7.288 kg/ha, 0,2% e 0,9% maiores, respectivamente, quando comparados aos dados do ano anterior. Já área a colhida de 148.744 hectares encontra-se 0,8% menor.

**CAFÉ (em grão)** – A quarta estimativa de produção de café para 2015 é de 2,5 milhões de toneladas ou 42,4 milhões de sacas de 60 kg, redução de 6,1% em relação a 2014. A produção do **café arábica** deve alcançar 1,9 milhão de toneladas, ou 31,4 milhões de sacas, redução de 1,8% em relação a 2014, enquanto que a produção do **café canephora** deve alcançar 660,1 mil toneladas, ou 11,0 milhões de sacas, redução de 16,6% em relação a 2014.

Em 2014, o país amargou uma queda drástica na produção de **café arábica** em função do clima excessivamente quente e seco, notadamente no sul de Minas Gerais e São Paulo. Este ano, as chuvas retornaram em algumas regiões produtoras, apesar de ainda estarem abaixo das médias históricas e bem aquém das necessidades das lavouras, que também tiveram seu potencial produtivo comprometido em face da deficiência na floração e baixo crescimento no ano anterior. Muitas lavouras chegaram a ser “esqueletadas” com intuito de serem preparadas para a produção em 2016, em função de não terem recuperado seu potencial produtivo para 2015.

Quanto ao **café canephora**, a queda da produção em 2015 decorre do Espírito Santo, principal estado produtor desse tipo de café, com participação de 68,5% do total nacional. A estiagem afetou o desenvolvimento das lavouras em alguns municípios produtores, culminando em menor carregamento de flores e formação dos chumbinhos. O produtor precisa de uma quantidade maior de café para completar uma saca. Esse estado aguarda uma produção de 452,4 mil toneladas ou 7,5 milhões de sacas de 60 kg, 24,1% menor que a obtida no ano anterior, que alcançou recorde de 596,2 mil toneladas ou 9,9 milhões de sacas de 60 kg.

**CANA-DE-AÇÚCAR** - A estimativa de produção de cana-de-açúcar para 2015 é de 678,9 milhões de toneladas, redução de 1,4% em relação ao ano anterior, com quedas de 2,7% na área plantada; 4,0% na área a ser colhida e com acréscimo de 2,7% no rendimento médio.

As maiores reduções nas estimativas de produção informadas estão na região Sudeste. Em São Paulo, principal produtor brasileiro e responsável pela metade da produção do país, a queda deve alcançar 2,8%, enquanto em Minas Gerais, segundo maior produtor, com participação de 10,2% no total nacional, a queda esperada de produção é de 2,9%. As lavouras enfrentaram um clima excessivamente quente e seco em 2014, ainda não recuperando totalmente sua capacidade produtiva.

**FEIJÃO (em grão)** – A quarta estimativa da produção de feijão em 2015, somada as três safras do produto, é de 3,3 milhões de toneladas, isso representa um aumento de 0,8% em relação ao ano anterior. O aumento na expectativa de produção se deve à variação positiva na estimativa do rendimento médio (1.064 kg/ha), que encontra-se 2,6% maior que a de 2014 (1.037 kg/ha). A área a ser plantada e a área a ser colhida estão com redução de 6,5% e 1,7% respectivamente.

A **primeira safra** do produto, estimada em 1.516.743 toneladas, participa com 45,5% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 7,9% maior que a produção de 2014, seguindo o aumento na estimativa do rendimento médio que foi de 3,6% e aumento de 4,1% na área colhida.

Nessa avaliação, o Paraná é o maior produtor nacional para essa safra com 21,9% do total nacional, mesmo após ter reduzido sua expectativa de produção em 21,2%, seguido, por Ceará (15,1%) e Minas Gerais (10,8%).

Quanto ao **feijão 2ª safra**, a estimativa de abril aponta para uma produção de 1.405.121 toneladas, indicando redução de 1,9% em relação a 2014. O destaque é para o rendimento médio, que está com crescimento de 6,5% em relação ao ano anterior, já que a previsão é de quedas de 11,0% na área a ser plantada e 7,8% na área a ser colhida.

O Paraná, com participação de 30,6% dessa safra, é o maior produtor, sendo seguido por Mato Grosso com 16,2%, Bahia com 13,6% e Minas Gerais com 11,5%.

Para a **terceira safra** de feijão, apesar das variáveis ainda serem baseadas em projeções ou intenção de plantio, a expectativa é de queda na produção de 12,1%, sendo avaliada em 413,4 mil toneladas. Mesmo com a recuperação do preço do produto, a área plantada decresce 11,8% em relação ao mesmo período de plantio de 2014. Considerada como cultura de inverno, nas principais regiões produtoras, este cultivo só é possível através da irrigação. Baixos reservatórios de água, notadamente na região Sudeste, devido a dois anos consecutivos de precipitações abaixo da normalidade, e novas barreiras fitossanitárias, para impedir o desenvolvimento de pragas e doenças, estão limitando o plantio nessa época.

**MILHO (em grão)** – Os baixos preços praticados tanto no mercado nacional quanto internacional em 2014 e a falta de perspectiva de recuperação deste, no momento da tomada de decisão do plantio, fizeram com que a estimativa de área plantada fosse reduzida em 1,9% para o milho total. Os problemas climáticos, principalmente nas regiões Centro-Sul, fizeram com que a estimativa do rendimento médio nacional também fosse reduzida em 3,2%. A estimativa de queda da produção em relação à safra passada foi de 3,1%, totalizando 76,3 milhões de toneladas.

Para o **milho 1º safra**, é esperada uma produção de 30,8 milhões de toneladas, superior 0,6% em relação ao ano de 2014. Minas Gerais participa com 17,5% da produção nacional. O estado também reduziu a sua estimativa de área plantada em 7,6%, porém, ao contrário do quadro brasileiro, estima elevação do

rendimento médio em 1,3%, isto porque a seca enfrentada em 2014 foi mais severa que o déficit hídrico da atual safra. Aguarda-se produção de 5,4 milhões de toneladas, menor 6,3% em relação ao ano anterior.

Rio Grande do Sul, maior produtor para esta safra, com participação de 17,9% da produção nacional, estima aumento de 8,9% no rendimento médio, devendo a produção alcançar 5,5 milhões de toneladas, embora a área plantada esteja reduzindo 6,3% e a área a ser colhida, 6,2%, na comparação com 2014.

Estima-se produzir na **segunda safra** 59,7% da produção total, reafirmando assim a força que o milho 2ª safra adquiriu no contexto de produção desta cultura. Porém, mesmo na segunda safra, as expectativas por parte dos produtores não são animadoras, fazendo com que a estimativa de área plantada seja reduzida em 1,7%. Apesar do retorno das chuvas no início do plantio desta safra, a estimativa de redução da área plantada e a queda no rendimento médio esperado, de 4,5%, faz com que a estimativa de produção seja reduzida em 5,5%, devendo alcançar 45,5 milhões de toneladas.

Mato Grosso, principal produtor de milho 2ª safra e, que enfrentou na safra 2014 média de preço pago ao produtor abaixo da média nacional, algumas vezes até mesmo abaixo do custo de produção, adentra o ano de 2015 receoso com a produção desta cultura. O reflexo dessa apreensão foram as reduções das estimativas de área plantada em 83.100 hectares, menos 2,5% e, da produção em 1.274.082 toneladas, menos 7,2% em relação a 2014. O rendimento médio também deve cair 4,9%.

**SOJA (em grão)** - Por mais um ano a soja se destaca como a principal cultura brasileira dentre os cereais, leguminosas e oleaginosas, em função do seu retorno econômico ao produtor rural. Espera-se para este ano uma expansão de 10,6% da produção, que deve totalizar 95,6 milhões de toneladas. O aumento da área plantada foi de 4,7%, enquanto o rendimento médio deve crescer 5,7%.

Mato Grosso, principal produtor com 28,9% da produção, estima uma produção de 27,6 milhões de toneladas, 4,6% superior ao ano anterior. O rendimento médio deve crescer 1,9%.

Paraná, segundo maior produtor com 17,9% da produção, após estimar acréscimo de 15,8% da produção espera colher 17,1 milhões de toneladas em uma área de 5,2 milhões de hectares, maior 3,8% em relação a 2014.

Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor de soja do país, aguarda uma safra de 15,1 milhões de toneladas, aumento de 15,9% em relação ao ano anterior, com o rendimento médio aumentando 10,5% nesse comparativo.

**TRIGO (em grãos)** – A estimativa de produção do mês de abril para a safra 2015 é de 7.807.770 toneladas, numa a ser área plantada de 2.809.127 hectares e um rendimento médio esperado de 2.781 kg/ha, maiores 26,7%, 0,3% e 26,2% respectivamente, quando comparados aos dados do ano anterior.

A Região Sul, maior produtora e responsável por 92,6% da produção nacional, aguarda uma produção de 7.228.966 toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.748 kg/ha, 27,9% e 28,1% maiores, respectivamente, quando comparados aos dados do ano anterior. A área a ser colhida de 2.630.311 hectares encontra-se 0,2% menor.

O Paraná aguarda uma produção de 4.070.420 toneladas, com um rendimento médio esperado de 3.001 kg/ha, 9,4% e 9,8% maiores, respectivamente, quando comparados aos dados do ano anterior. A área a ser plantada de 1.356.320 hectares encontra-se 0,3% menor. Até o final do período, o plantio havia sido realizado em cerca de 8% da área prevista, com as lavouras até então implantadas se encontrando nos estágios de germinação (60%) e desenvolvimento vegetativo (40%).

O Mato Grosso do Sul aguarda uma produção de 26,0 mil toneladas, com um rendimento médio esperado de 2.000 kg/ha, 5,8% e 6,8% maiores, respectivamente, quando comparados aos dados do ano anterior. Já a área a ser plantada de 13.000 hectares encontra-se 0,9% menor. A cultura encontra-se na fase de plantio, que deve prolongar-se até meados de maio. A Microrregião de Dourados continua sendo a principal produtora com uma área estimada de 11.310 hectares, enquanto o município de Laguna Carapã deve ser o maior produtor do estado para a presente safra. O rendimento médio previsto de 2.000 kg/ha, acima da média histórica, é devido à utilização de variedades mais produtivas.